

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas

Continente e Ilhas 24\$00
Ultramar 29\$00
Estrangeiro 35\$00
(Séries de 24 números)
Pagamento adiantado

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Proprietário: dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director e Editor
Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

UM PROBLEMA NACIONAL - O PÃO PORTUGUÊS

O ALIMENTO é absolutamente essencial ao homem e o pão é e foi desde sempre o seu principal alimento. A sua importância social e económica é verdadeiramente extraordinária e por isso ele deve ser, acima de tudo, preocupação dominante de governo. O índice da sua utilização, as possibilidades do comprador, o preenchimento das necessidades do consumo, a sua qualidade e preço são factores do problema a considerar devidamente. Um mundo razões acerca de cada um deles poderão ser apontadas, razões que de algum modo e por certo se filiam em imperfeições e insuficiências de vária ordem que pela sua importância, latitude e alcance não cabem em singelo artigo.

O certo, porém, é que o pão preocupou sempre os nossos governantes e dirigentes técnico-económicos a ele ligados e já D. Dinis, o rei lavrador, para abastecer a capital em anos de escassa produção mandou construir barcos e recorreu à importação de trigo para que o pão não faltasse em Lisboa.

Comer pão de trigo era naquela época e ainda o foi durante muitos séculos privilégio de poucos, além da capital e daqueles que o cultivavam. A importação de trigo foi evitada desde sempre pelo largo dispêndio que atingia e sacrifícios a que dava origem na balança de pagamentos. Por isso o seu consumo era restritivo e devidamente contratado, raramente atingido, mesmo em anos de más colheitas, as zonas tradicionais do milho e do centeio.

Há menos de um século que o consumo do trigo tomou muito maior volume, radicando-se mais acentuadamente nas últimas décadas e em especial com o desenvolvimento e faci-

lidades concedidas à moenda do trigo de farinhas espoadas. A instituição do pão político e em especial o artificialismo do Regime Cerealitero ainda em vigor, além do mais, trouxeram o seu consumo para as proporções que presentemente atingiu.

Paradoxalmente houve então que exportar milho e centeio, com prejuízos avultados para a economia nacional enquanto se continuou a importar trigo e a farinha e o pão de trigo corrente se vendiam e vendem abaixo dos preços de custo. A fim de assegurar consumo ao milho — que ainda se não produz na extensão e densidade possíveis — houve que o bonificar para forragens e indústrias de amidos, fermentos e outros usos.

A indústria de moagem de farinhas de trigo espoadas, modelarmente organizada e protegida, não abraçou como devia a indústria de moenda de farinhas espoadas de centeio e milho e desta forma são ainda hoje as antiquadas indústrias de moagens de ramas as que mais contribuem para o abastecimento de farinhas dos meios rurais e outros de maior população. A qualidade dessas farinhas em rama de milho e de centeio não estimula de forma alguma o seu consumo e o desperdício atinge, assim como nas farinhas de ramas de trigo, percentagem apreciável. Haverá que promover a extracção de melhores farinhas desses cereais, reorganizando e renovando as respectivas indústrias e estimulando o consumo dos respectivos pães nas zonas que lhe são tradicionais e características. A revisão do Regime Cerealitero no sentido de acabar com artificialismo e de reconduzir aos seus preços naturais as respectivas farinhas e pão, permitirá melhorar a qualidade do

Continuação na 4.ª página

Pelos Bombeiros Voluntários

Incêndios

Novamente alertada pelos toques estridentes da sirene, a vila apercebeu-se, nos últimos tempos, de que a incúria, o acidente ou a malvadez, continuam a fazer perigar as vidas e bens de todos.

Felizmente, casos de pouca monta, mas a fazer-nos recordar os dias trágicos do ano passado. Nunca é demais insistir: todo o cuidado é pouco!

Material de Incêndio

Graças à dinâmica colaboração dum nosso conterrâneo e amigo dos nossos Bombeiros, residente na Capital, foi, através dum departamento do Estado, colocada nesta vila, uma potente SIRENE DE ALARME, em substituição da que já se encontrava instalada.

Sempre atento às necessidades da Corporação, conseguiu aquele nosso conterrâneo através do mesmo departamento, mais o seguinte material contra-incêndio que já chegou a esta vila.

- 2 Extintores de neve carbónica;
- 4 Máscaras anti-gás;
- 5 Lanços de escadas;
- 4 Macas (Tipo Inglês) e 4 Baldes de zinco (S. I).

Era bom que todos os Figueirense seguissem este exemplo.

Sirene para a viatura Jeep

Por iniciativa dos srs. João Portela Bruno e Manuel da Silva Furtado, foi aberta uma subscrição entre figueirense e amigos desta terra, residentes nas nossas Províncias Ultramarinas e em gozo de férias nesta vila, a qual se destinou à aquisição dum sereia para a viatura Jeep, e cujos nomes transcrevemos:

Manuel da Silva Furtado — 500\$00, Manuel Antunes — 200\$; Sebastião Guimarães — 200\$; Joaquim Mendes Abreu — 100\$00; Fernando Dias Rodrigues — 50\$; Emídio Mendes Lopes — 50\$00; e José Soares d'Abreu Avelar — 50\$00.

Dr. Sérgio dos Reis

E' com viva satisfação que assinalamos as melhoras deste nos, so prezado amigo e colaborador que, após a prolongada doença que o acometeu, regressou convaléscente, ao convívio dos amigos.

Que se restabeleça completamente, e a breve trecho, são os nossos sinceros votos.

As nossas estradas

Há muitos decénios já, possuídos de nobres e legítimas aspirações, projectaram os homens uma estrada que ligaria Espinhal a Castanheira de Pera. E foram até mais longe: construiu-se um troço da referida freguesia, ou mais propriamente da sua sede até ao lugar de Relvas e outro lanço no extremo oposto, unindo Castanheira de Pera a Fontão da Ribeira de Pera, efectuando-se, quer num quer noutro, a respectiva macadamização.

Trabalhava-se, portanto, cooperativamente, que o mesmo é dizer: os de cá, propondo-se encontrar os de lá, que eram comuns os seus interesses.

Depois... parou-se! Ou porque alguma influência que alimentava o «fogo sagrado» percesse ou por qualquer outro motivo. De concreto e prático apenas se sabe da entrada no limbo do esquecimento dum obra que, ligando os distritos de Coimbra e Leiria, abriria risonhos horizontes a tantas populações rurais que lutam estóicamente pela vida sem verem devidamente com-

pensados os seus ingentes esforços, dado que o isolamento dos mercados e regiões urbanizadas encarece a vida e empobrece o agricultor que é assim, verdadeiro escravo da terra. O progresso igualmente alérgico, como modernamente se diz, torna ainda mais negra a existência a tantas centenas de seres humanos que se vão, sempre que possível, deixando arrastar pelo «êxodo rural», não tanto no in-

Continuação na 4.ª página

Férias em Espanha

Passou alguns dias de férias no país vizinho, acompanhado de sua ex.ª esposa, o nosso prezado amigo, sr. João Simões Pereira, que já regressou a Portugal, visitando ultimamente as suas propriedades desta vila.

Falecimento

Venâncio Dias Coelho

Após prolongado sofrimento, faleceu no passado dia 27 de Julho, no lugar do Caparito, onde vivia, o sr. Venâncio Dias Coelho, de 72 anos de idade, casado com a sr.ª Cipriana da Conceição Silva.

Pessoa muito conhecida e estimada, o extinto era pai do sr. Manuel Dias Coelho, casado com a sr.ª D. Arminda Antunes Coelho, residentes em S. Paulo-Brasil; e da sr.ª D. Irene Dias Coelho, casada com o sr. Manuel da Conceição Vicente, residentes em Lisboa e irmão do nosso ilustre amigo, sr. António Dias Coelho, representante de «A Regeneração» em Santos; da sr.ª D. Aida Dias Coelho; e do sr. Noé Dias Coelho, já falecido. Era ainda tio do nosso querido amigo e correspondente em Santos-Brasil, sr. Dr. Eduardo Dias Coelho e também da sr.ª D. D. Hermínia, Rosária e Adelina Palhinhas e dos srs. José e António Palhinhas, todos residentes no Brasil.

No funeral, realizado para o cemitério local, incorporaram-se numerosas pessoas de todas as categorias sociais.

O nosso jornal associa-se ao pesar de toda a família e endereça sentidas condolências, de forma especial, aos seus dedicados colaboradores srs. António Dias Coelho e Dr. Eduardo Dias Coelho.

Casamento Elegante

Na Sé de Castelo Branco, teve lugar no passado dia 22 de Julho o enlace matrimonial da Ex.ª Sra. D. Maria Albertina Ramos Barata, preadada filha do sr. Jaime Augusto Barata, conceituado industrial de lanifícios em Dominguiso—Tortozendo e de sua Ex.ª Esposa, Sra. D. Apolinária Ramos Barata, com o nosso conterrâneo e muito estimado amigo, sr. Lúcio dos Santos Simões Arinto, armazenista de lanifícios em Figueiró dos Vinhos, filho do sr. Albino Simões Arinto e da Sra. D. Lucília de Jesus Arinto (já falecidos).

Foram padrinhos da noiva o sr. Dr. Gabriel Boagida Castelo Branco, distinto clínico e sua Ex.ª Esposa, Sra. D. Maria Cândida Castelo Branco; e do noivo, seus tios, sr. Antero Augusto Simões Seguro, armazenista de lanifícios nesta vila, e sua Ex.ª Esposa Sra. D. Maria do Carmo Seguro.

Após as cerimónias religiosas, foi servido ao selecto acompanhamento um finíssimo «Copo de Água» que decorreu em ambiente de franca alegria e durante o qual foram enaltecidas as qualidades dos noivos que, mais tarde, tomaram rumo ao Norte do País, em viagem de núpcias.

Ao jovem e feliz casal que fixou residência entre nós, apetece «A Regeneração» um porvir cheio de bênçãos do Céu.

Destilaria de Aguardente

Acabada de visitar por um técnico competentíssimo, que orientou a sua afinação DE ACORDO COM A TÉCNICA MAIS RECENTE está ao dispor dos Srs. VINICULTORES a *Destilaria de Aguardente* **INSTALADA NA RUA MAJOR NEUTEL DE ABREU (AO BARREIRO)**

EXPERIMENTÁ-LA... É PREFERI-LA!

Garantia da melhor produção — Rapidez

Produtos de óptima qualidade que assombram os incrédulos

Visite-a ou peça informações pelo Telefone 78 (P. F.)

Figueiró dos Vinhos

Discos dedicados a Militares por suas Famílias

Informa Sua Ex.^a o General Comandante da Região Militar de Angola o seguinte:

1.º—Mantém este Comando um programa radiofónico, diário, destinado a todos os militares da Região. Desse programa consta uma rubrica de discos pedidos, transmitida 3 vezes por semana.

2.º—Acontece que têm chegado algumas cartas, vindas da Metrópole, em que as famílias dos militares solicitam a transmissão de discos para os seus familiares ali em serviço. Tais pedidos têm sido atendidos com muito gosto e transmitidos no programa militar.

3.º—Porque seria muito interessante e útil para a manutenção da moral das tropas, que as respectivas famílias lhes dedicassem discos, e, porque possivelmente a maioria delas ignora a possibilidade de o fazer ou como proceder, informam-se as famílias dos militares ali em serviço da existência do programa especialmente a eles dedicado, e da possibilidade de lhes dedicarem discos (apenas um em cada carta), bastando para tal dirigir a correspondência para:

Programa «Hora do Soldado»

Quartel General da Região Militar de Angola

1.ª Repartição LUANDA

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Nascimento

No passado dia 3 de Agosto deu à luz na sua residência da vila de Castanheira de Pera uma robusta criança do sexo feminino a sr.^a D. Cecília dos Santos Amaro e Silva, dedicada esposa do sr. José António da Silva, empregado do Hotel Terrabela, desta vila.

«A Regeneração» associa-se ao júbilo do feliz casal e deseja as maiores felicidades à neófita.

Taça Distrito de Leiria

Começa amanhã, com a disputa da 1.ª eliminatória e prolongar-se-á por todo o mês, esta competição organizada pela Associação de Futebol de Leiria e em que tomam parte os seguintes clubes: Caldas, Alcobaça, Nazarenos, Peniche, Mirense e Marinhense.

Novo Assinante

Pelo nosso prezado amigo sr. Manuel Nunes Martins, de Lisboa, foi inscrito na lista dos novos assinantes o sr. Anacleto Martins Nunes, residente em Angola. Gratos pela gentileza.

Papagaio

Desapareceu no dia 15 de Agosto de casa de seu dono—Francisco Ferreira—um papagaio verde com o bico vermelho.

Gratifica-se quem o entregar.

Quinta em Castanheira de Pera

Arrenda-se

Tem terras de cultivo todas regadas, visto dispor de muita água. Tem árvores de fruto em abundância, algumas oliveiras e muita vinha.

Tem moagem a motor e moinhos a água que entram no arrendamento.

Tratar com José António Pereira—Castanheira de Pera.

Vendem-se os seguintes Prédios

Na freguesia de Aguda concelho de Figueiró dos Vinhos, pertencentes a Manuel Oliveira Rego, de Chão de Couce.

Terra de sementeira, vinha e oliveiras à Ribeira.

Uma vinha à Fonte Pereira.

Dois olivais à Ribeira d'Alge.

Um pinhal à Ribeira d'Alge.

Um pinhal à Cabeça da Mata.

Um pinhal à Cabeça da Mata.

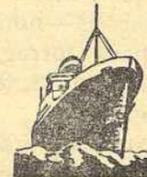
Os pretendentes devem dirigir-se a Joaquim Pinheiro—Av. Manuel Xavier—Caminha ou à Caixa Postal n.º 3398—M. O. Rego—Rio de Janeiro.

Guarda-Livros

Precisa armazém de lanifícios em Figueiró dos Vinhos.

Carta escrita pelo próprio à Redacção deste Jornal.

ÁFRICA



Vende passagens em todas as classes, sem carta de chamada ou caução, para S. Tomé, Angola e Moçambique e trata com rapidez dos embarques a conceituada.

Agência de Viagens **NASCIMENTO**

R. das Flores, 11, r/c. (ao Camões)
Telef.º 520400 e 31828—LISBOA

Aceitam-se

—Propostas para a venda de 1.000 pinheiros resinados.

Tratar com Manuel Baptista Atalaia—Graça—Pedrógão Grande.

Agradecimento

A viúva, filhos e genros de Manuel Lourenço Gomes dos Santos na impossibilidade de o fazerem individualmente, vêm, por este meio, manifestar a sua gratidão a todas as pessoas que, durante a sua prolongada doença, tiveram a bondade de o visitar e ainda as que, por qualquer forma, compartilharam do desgosto e pesar da Família pelo seu falecimento.

Sapataria

Alfredo dos Santos Conceição, com sapataria e vinhos nesta vila, vem comunicar aos Ex.^{mos} clientes e amigos, que já se encontra novamente apto a receber qualquer obra que diga respeito à secção de sapataria, o que ultimamente tinha abandonado por motivo de saúde.

SINGER Máquina de Costura Secretária

Vende:
Irolinda Nunes Curado
Figueiró dos Vinhos

ÓPTIMO PREÇO

Morris — 8 Cavalos Série 13

VER E TRATAR COM

José Velhada de Assunção

Figueiró dos Vinhos

Atenção

Vem aí o Calor...

Os Estabelecimentos Radel encontram-se já apetrechados com as mais completas linhas de frigoríficos das seguintes marcas:

General Electric — Frigeco
Indes - Indessite — Autovox
Westinghouse — Zoppas — Vertex
Simar — Breda — Gibson — Dometic
Electrolux — Aeo — Siemens — Fides

Apenas por 100\$00 mensais, pode este ano tornar o seu sonho numa realidade, adquirindo um frigorífico nos

ESTABELECIMENTOS RADEL DE

Fernandes, Medeiros & Fernandes, L.da
FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telef. 139

*Atenção, Srs. Vinicultores!***A DROGARIA GRANADA**

encontra-se à vossa disposição para o fornecimento, nas melhores condições de qualidade e preço, de todos os produtos para a vinificação e trabalhos preparatórios.

Ácido tartárico

Açúcar cãndi

Metabissulfito

Sebo francês

Produtos para lavagem e conservação de vasilhame

Antes de vos decidirdes, impõe-se uma visita à

DROGARIA GRANADA

Rua Dr. António José de Almeida

Figueiró dos Vinhos

*Luís Frias Fernandes***CLINICA GERAL**

TELEFONE 88

Figueiró dos Vinhos

BAV Barreiros Agência de Viagens, L.da

Av. Torres Inheiro, 104 — TOMAR

TELEFONE: 32275

Rua Palmira, 33-F — telefone 842410 — LISBOA

Passagens aéreas, marítimas e terrestres

Reserva de Hotéis no País e Estrangeiro

Excursões

Passaportes: vistos, revalidações, individuais e colectivos

Informações sobre o Turismo Nacional e Internacional

ÁFRICA**Marcações Rápidas**

Basta o Bilhete de Identidade e Atestado de Vacina

TRATA A  BAV**Barreiros-Agência de Viagens, L.da**

Rua Palmira, 33 - F — Telef. 842410 — Lisboa
 Avenida Torres Pinheiro, 104 — Telef. 32275 — Tomar

Em Figueiró dos Vinhos

ANTERO DA CONCEIÇÃO BARREIROS**Alberto Teixeira Forte**

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos — TEL. 13

Escritório em: **Pedrógão Grande**
 (Na primeira 2. Feira de cada mês)

ALUGA-SE

Serração c/ secção de carpintaria mecânica, ao **CARAMELEIRO** eléctrica e com instalações modernas

Está pronta a funcionar

TRATA: J. Simões Pereira, em Figueiró dos Vinhos
 Telefones — 18 e 78

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de
 Casamentos
 e Baptizados
 Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

VENDE-SE

Bonita propriedade, situada no lugar da Marinha, a 800m da sede da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, estando já marcada nova estrada de acesso ao referido lugar e prevista breve electrificação do mesmo.

Murada, portão de ferro, bons currais, palheiro, casa de eira cimentada, com duas divisões e duas janelas, e respectiva eira, casa de arrecadações, jardim, 80 árvores de fruto de óptima qualidade, grande olival de muita produção, terra de sementeira, vinha, engados e latadas em estacaria de carvalho; todas as videiras com bastante vigor, (dois poços, com engenho e tanque), tudo com caramanchões de ferro, belíssima água, e ainda terreno para cultivo com área de 14.000 metros quadrados.

Vende-se por motivo de doença do proprietário, pela maior oferta.

Necessitando o comprador, também vende terra de mato e pinheiros.

Dirigir a Joaquim Cotrim, residente no referido lugar da Marinha.

Furgoneta THAMES

Vende-se

Tratar com *Fernando Lopes dos Santos* — Figueiró dos Vinhos.

Vende-se

Em Vale das Zebras—Figueiró dos Vinhos—grande extensão de pinhal e eucaliptos.

Tratar com *Herdeiros de Domingos Ferreira de Carvalho*.

Vende-se

Propriedade no Carameleiro. Informa esta Redacção.

Este Jornal vende-se em LISBOA na **INCREMENTUM** — R. Santa Marta, 58-3.º — onde também se recebem Assinaturas e Publicidade.

« SINGER »

Máquina de costura estado Nova

2.000\$00

VENDE—David da Silva, R. das Flores, 18-1.º D.º — LISBOA

Assina e propaga este Jornal

Castanheira de Pera

Quando a Sirene Toca!...

Quando a sirene toca põe em alvoroço a população inteira de Castanheira de Pera!

Em todos há ansiedade em saber para que ponto os denodados soldados da paz são chamados, consoante os toques da sirene, um, dois ou três!

Quando o toque é apenas um, parece que não há habitante que não corra ao local do sinistro com o fim de altruístico de prestar auxílio ao seu semelhante. E, na maior parte das vezes, esse auxílio tem sido bastante valioso.

E' certo que, há anos, Castanheira de Pera possui uma Corporação de Bombeiros Voluntários, cujas provas de dedicação e eficiência têm sido demonstradas em muitas actuações quer na vila, no concelho e até fóra do concelho. Os Bombeiros, Soldados da Paz, que dão vida por vida, tiveram uma preparação digna de registo e actualmente comandados, como aliás de início, pelo sr. João Simões Coutinho, têm sabido cumprir o seu dever com galhardia e aprumo, quando chamados. A sua dedicação tem ido ao extremo, pelo que merecem a consideração e estima de todos.

Quando calha terem de trabalhar fora deste concelho com Corporações de outras terras, a sua conduta tem sido também de maneira a honrarem-se a si e à terra que representam, Castanheira de Pera.

Ultimamente os incêndios em pinhais neste concelho e nos concelhos limítrofes têm sido de uma frequência digna de reparo e até nos leva a pensar que nem sempre a casualidade os provoca, pelo que, a continuarem, seria caso para que as autoridades competentes investigassem.

No mês passado houve, nessas condições, alguns e ainda este mês, no dia 4, dia da festa de S. Domingos, tristemente assinalada com o incêndio da Fábrica Ceppas, há anos, a sirene lá voltou a tocar! Nesta altura era nuns pinhais nos limites do Carregal Cimeiro, cuja origem se deve ter verificado perto do lugar da Póvoa, já do concelho de Figueiró dos Vinhos. Os Bombeiros de Castanheira de Pera, após esforçado trabalho e dedicação conseguiram extinguir o incêndio, porém, não havia ainda decorrido uma hora, já nova chamada da sirene e desta vez, também em pinhal, mas noutro ponto, nos limites do lugar do Fontão, deste concelho.

Tendo este incêndio tomado grandes proporções visto ter chegado a atingir uma área de cerca de 3 quilómetros, apesar do auxílio de grande número de populares, tornava-se impossível aos Bombeiros de Castanheira de Pera, só por si, debelar o sinistro e, por isso, houve que chamar as Corporações de Figueiró dos Vinhos, Ansião e Alvaizere que compareceram tão depressa quanto lhes foi possível e trabalhando em colaboração umas com as outras conseguiram, após intensa luta, conseguiram dar o fogo por extinto cerca das 18 horas. Seguidamente, as Corporações que tomaram parte no ataque, dirigiram-se a Castanheira de Pera, onde, a convite da Corporação deste concelho lhes foi servido um pebueno lanche, aproveitando essa

oportunidade para todos confraternizarem, como verdadeiros Soldados da Paz que são. As viaturas que o precisavam, aqui foram também abastecidas.

No sábado seguinte, dia 11, nova chamada para pinhais e no Torgal e nas Fontes e noutros pontos para onde têm continuado a ser chamados, os valentes e denodados Bombeiros de Castanheira de Pera estão sempre presentes prontos a todos os sacrificios para salvar os bens alheios e sem outro qualquer interesse que não seja o do dever cumprido. De lamentar é que nem sempre o seu esforço e altruísmo seja reconhecido exactamente por aqueles que, pelos benefícios colhidos, deveriam ser os primeiros a reconhecer que a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera, carece do auxílio de todos. Pouco a pouco o seu material de fogo se vai danificando e isso tem sucedido este ano nos sucessivos fogos a que tem comparecido, não somente em pinhais, como noutros como no barracão dos Esconhais, na Serração do Souto do Vale, etc. etc. O Estado se é certo que alguma coisa comparticipa, não o faz de maneira a suprir todas as faltas e por isso se torna indispensável que cada um dos habitantes do concelho de Castanheira de Pera preste o seu auxílio á briosa Corporação pronta a velar pelos seus haveres e até pelas suas próprias vidas. Basta que cada um, na medida do possível, se inscreva como sócio da Associação dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera, para colaborar na sua acção. Certamente que há quem possa dar mais que outros e por isso que os podem dar mais e tenham mais valores a salvaguardar não se esqueçam de que, embora seja dever dos Bombeiros acorrer aos incêndios salvando os haveres de estranhos, também da parte destes há o dever de lhes facultar os meios para o poderem fazer nas melhores condições.

Estamos certos de que a população do concelho de Castanheira de Pera não deixará de começar a cotizar-se em maior número para que a manutenção da Corporação dos Bombeiros Voluntários possa ser mais eficiente e sê-lo-á, desde que o seu material o permita porque vontade e coragem, é o que não falta áqueles que se denominam os Soldados da Paz.

Quartel dos Bombeiros

Sua Ex.^a o Senhor Ministro do Interior na última visita que fez a esta vila, teve oportunidade de visitar o terreno destinado à construção do Quartel dos Bombeiros Voluntários e reconhecendo a sua necessidade para a vida local, não tardou muito em que não ordenasse a correspondente comparticipação do Estado que, como já se publicou, foi de cerca de 220 contos.

As obras irão ser postas a concurso tão depressa quanto possível e mercê delas Castanheira de Pera vai ficar com mais um imóvel que a honre e a Corporação com o seu Quartel, grande aspiração de todos.

Assinaí este Jornal

Exames de admissão Notícias de Angola

Foram aprovados nos exames de Admissão, que fizeram no Liceu de Coimbra, os meninos: António Manuel da Silva Nunes, filho do sr. Armando Martins Nunes; Fernando Inácio Mendes Teixeira, filho do sr. Inácio Teixeira; Fernando Manuel da Conceição Medeiros, filho do sr. Aníbal Medeiros; João Manuel S. Alves Ramos, filho do sr. Manuel Alves Ramos; Silvano Lopes Domingos, filho do sr. Narciso Domingos; Sílvio José dos Santos Baptista, filho do sr. José Clemente Baptista; e as meninas Isolina Barreiros Duarte, filha do sr. Dr. Domingos Duarte; e Fernanda Albuquerque, filha do sr. António Albuquerque.

Aos jovens estudantes desejamos um porvir radioso e a seus pais endereçamos calorosas felicitações.

Um problema nacional

Continuação da primeira página

tipo corrente, o pão que mais se consome ainda

Com o melhor aproveitamento da moenda de todos os cereais panificáveis em farinhas espodadas, poderão aproveitar-se mais de 50 mil toneladas deste valioso produto.

Se as indústrias de amidos trabalharem com batata e mandioca, a de fermento com melações e aproveitarmos os subprodutos destas e as sêneas que hoje entram na alimentação humana para forragens, poderemos transformar em boas farinhas as 50 mil toneladas de milho-forragem que hoje se desviam para aqueles fins. Se também somarmos a estas quantidades o aumento de produção de milho nas zonas de regadios e o estímulo de cultivo dos cereais secundários pela adopção das medidas dispensadas ao trigo, poderemos facilmente obter mais 50 mil toneladas em cada campanha. A entrada em vigor para breve do mercado comum português permitirá ao ultramar suprimir quaisquer possíveis déficits de cereais panificáveis e, dessa forma, poderemos reduzir extraordinariamente as importações de trigo ou até chegar a anulá-las. A conquista de um tal objectivo traria à nossa economia um benefício de cerca de 500 mil contos anuais, isto é, cerca de mil e quatrocentos contos por dia. O pão fabricado com boas farinhas de trigo, de centeio e de milho misturadas em proporções tecnicamente adequadas, seria um pão de boa qualidade e razoável apresentação e de valor alimentar e energético muito semelhante ao de trigo. Mesmo que não fosse tão branco, ou tão saboroso como o bom pão de farinha estreme de trigo, adoptá-lo seria medida de grande alcance, pois era o nosso pão, seria em suma o pão português.

Casamento

No passado dia 11 do corrente, realizou-se na cidade de Gabela, o enlace matrimonial da senhorinha Eduarda Simões, filha de António Simões Alexandre e neta do nosso amigo Manuel Simões Alexandre, comerciante e agricultor nesta região, com o sr. António Aristides Mina, guarda-livros da conceituada firma, Manuel Nazaré.

A cerimónia religiosa, celebrou-se na Igreja Paroquial Rainha Santa Isabel e foi testemunhada por parte da noiva, por seus avós, Manuel Simões Alexandre e sua ex.^{ma} esposa D. Conceição Cardoso Simões e por parte do noivo pelo sr. António de Jesus Pacheco, gerente comercial e sua ex.^{ma} esposa D. Maria do Céu Pacheco.

Finda a cerimónia religiosa, foi servido um lauto copo d'água aos convidados oferecido pelos avós da noiva, no amplo salão do Sporting Clube do Amboim, festa que decorreu muito animada tendo sido abrilhantada pelo magnífico quinteto, «Gabela Ritmus».

Os noivos, a quem desejamos as maiores felicidades, seguiram ao princípio em viagem de núpcias, de avião, para a capital da Província.

Celso Simões

Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade, este nosso amigo e aplicado estudante do Instituto Superior Técnico que transitou para o quinto ano de Engenharia, e que aqui se deslocou para com seus pais, Manuel Simões Alexandre e sua ex.^{ma} esposa, passar as suas merecidas férias, tendo viajado de avião. As nossas felicitações para tão brioso estudante e parabéns a seus pais.

Maria Gabriela

Também vinda do Porto, onde exercia a sua profissão de Enfermeira, no Hospital de S. João daquela cidade, regressou a Porto Amboim, sua terra e a casa de seus pais, os nossos amigos Leopoldino Simões Alexandre e sua ex.^{ma} esposa D. Crisanta Prata Simões, a menina Maria Gabriela Prata Simões.

As nossas estradas

Continuação da 1.ª página

verno, já que a natureza em procela impede a marcha mesmo a pé, salvo por alguma propriedade particular a condescência do dono, normalmente bom vizinho.

Trata-se, bem sabemos, duma obra de certo vulto, mas grandiosa nos seus resultados. Será possível enquadrá-la, a maior ou menor prazo, num plano de viação? Poderão aquelas povoações inibidas por ora de progredirem, não auferindo assim dos mesmos benefícios doutros concidadãos mais felizes, confiar que também lhes perpassará pela porta o carinho que o Governo se empenha em fazer chegar às aldeias portuguesas, mesmo às mais sertanejas?

Oxalá que sim e que o ilustre homem de acção que timoneia a pasta das Obras Públicas conceda, a breve trecho, a sua graça ao magno caso da construção da estrada Espinhal—Castanheira de Pera.

João M. Medeiros

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta Redacção este nosso prezado amigo e assinante em S. Tomé, onde é activo funcionário da Imprensa Nacional, que, acompanhado de sua esposa e filhos, está em Figueiró a passar algum tempo de merecidas férias.

Recordemos, a propósito, que o sr. João do Cunha Marques Medeiros foi durante muitos anos funcionário e colaborador do nosso Jornal, o que reveste a visita que agora nos fez de assinalável saudosismo, que muito nos sensibiliza.

Feliz estadia é o que lhe desejamos.

Juvenal Santos

Acompanhado de sua esposa, esteve nesta vila este nosso prezado amigo, residente em Lisboa, e filho do sr. Luís Martins dos Santos, gerente do Hotel Terrabela.

Maviel R. Lourenço

Cumprimentámos nesta Redacção o sr. António David Coelho, que se dignou renovar a assinatura do sr. Maviel Rodrigues Lourenço, nosso leitor na capital. Muito obrigados.

David Soares Antunes

Acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa, esteve nesta casa o nosso prezado amigo e activo Tesoureiro da Fazenda Pública em Silves, sr. David Soares Antunes, a quem muito gratos ficamos pela sua amabilidade.

António da Silva Abreu

Em gozo de merecidas férias, passar alguns dias entre nós este nosso amigo e assinante na Amadora a quem cumprimentámos.

Joaquim Pires

Gozando férias, está na sede da freguesia de Arega o sr. Joaquim Pires, que há longos anos se vem dedicando ao comércio em S. Paulo Brasil.

Manuel Mendes

Encontra-se em Arega o sr. Manuel Mendes, comerciante em S. Paulo e que assim procurou o convívio dos amigos para algum tempo de férias.

Em defesa do Artesanato

Está o Fundo de Fomento de Exportação empenhado em patriótica campanha, destinada à valorização e defesa do Artesanato como expressão da Arte Rural Nacional.

Secundamos tão patriótica iniciativa que há-de conduzir, estamos certos, à melhoria do bem-estar rural, através do aumento de divisas e servir do mesmo modo o interesse nacional.

Também a expansão do nome do País há-de beneficiar com a feliz iniciativa do «Fundexport».